



O Intrujo-Mor do Reino

Publicado em 2025-07-08 12:04:56



Crónica amarga sobre um país que já não sabe distinguir o réu da realeza

Portugal está a viver o terceiro ato de uma peça encenada há mais de uma década.

O palco é o tribunal.

O cenário é a República.

E o protagonista, claro, é José Sócrates — **o intrujo-mor do reino.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vergonha — com bases por corrupção no FRR, caos no INEM e filas intermináveis nos hospitais — o ex-primeiro-ministro, arguido de corrupção e branqueamento, erguia a voz perante os jornalistas para declarar:

"Isto foi uma intrujice durante 10 anos."

Pois foi, sim senhor.

Só que **a intrujice não foi o processo.**

Foi o país inteiro — e ele, o maior dos intrujões.



O truque do intrujo

Sócrates não se defende.

Acusa.

Grita.

Desdenha.

Ofende juízes.

Recorre sem fim.

E sai ileso.

É um artista da manipulação, um encantador de serpentes jurídicas, um actor treinado no teatro da vitimização.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sai do tribunal pela porta principal, com ar de filósofo incompreendido.



O povo? Cúmplice calado

Se o país ainda o aplaudisse, seria trágico.

Mas o país já nem se indigna.

Aceita.

Engole.

E ao aceitar a intrujice como normal, **torna-se parte dela.**

Portugal deixou de se espantar.

E quando um povo perde a capacidade de se indignar, **já não é povo — é plateia.**



Conclusão: A monarquia da farsa

Sócrates não é rei — mas reina.

Não manda — mas comanda.

E não governa — mas ainda dita o tom.

Enquanto isso, a justiça ajoelha, a imprensa adocica, e os partidos mantêm o silêncio cínico de quem **sabe que o intrujo-mor do reino ainda tem amigos nos salões certos.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Crítico persistente num país que deixou o sarcasmo governar a justiça.
